



## **COLETA SELETIVA NA COMUNIDADE ESCOLAR: CONSCIENTIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE**

MARCIO ANTONIO FERREIRA CAMARGO; CAROLINA DOS SANTOS RODRIGUES;  
CARMEN APARECIDA CARDOSO MAIA CAMARGO; BEATRIZ CARDOSO  
RODRIGUES

### **RESUMO**

A conscientização atrelada a educação ambiental, traz uma coletividade adjunta ao meio ambiente muito crescente, principalmente tratando de desenvolvimento sustentável, interligando economia, meio ambiente e social. Este Projeto de Extensão, aprovado pelo PAEX/UEMG, teve como objetivo o desenvolvimento de uma conscientização ambiental na comunidade escolar e no entorno do campus da UEMG, através de ações específicas acerca do problema do lixo doméstico no meio ambiente. A metodologia deste projeto baseou-se em um ciclo de palestras e visitas técnicas na comunidade acadêmica e a população local para que houvesse o desenvolvimento do projeto. Com reuniões entre as escolas e envolvidos no projeto para verificar as atividades propostas com a conscientização ambiental. O resultado esperado foi o desenvolvimento do projeto com alunos e funcionários das escolas e da universidade, gerando ações sustentáveis e tratando de uma conscientização sobre os resíduos, coleta seletiva e sustentabilidade. Contudo, com a Pandemia da COVID-19 e todos os protocolos de saúde, as ações foram realizadas de forma remota. O projeto teve como conclusão a viabilização de ações de coleta seletiva como um meio ao desenvolvimento sustentável, unindo questões econômicas, sociais e ambientais.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; práticas sustentáveis; meio ambiente; Projeto de Extensão; lixo doméstico.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Educação ambiental é compreendida como um dos processos educacionais na formação de um indivíduo e tem por objetivo a capacitação de cidadãos acerca dos problemas ambientais, idealizando a conservação dos recursos naturais e preservação do meio ambiente. Pode ser definida também como o exercício da coletividade e agregação conhecimentos, atitudes, competências e valores sociais que visam a sustentabilidade e em consequência, o aumento da qualidade de vida (CARVALHO, 2017).

Educação ambiental é compreendida como um dos processos educacionais na formação de um indivíduo e tem por objetivo a capacitação de cidadãos acerca dos problemas ambientais, idealizando a conservação dos recursos naturais e preservação do meio ambiente. Definida também, como o exercício da coletividade e agregação conhecimentos, atitudes, competências e valores sociais que visam à sustentabilidade e em consequência, o aumento da qualidade de vida (CARVALHO, 2017).

A Educação Ambiental é tratada na educação brasileira como um tema transversal, não faz parte da grade curricular no sistema de educação, porém, atualmente, vem sendo um instrumento importante na formação do aluno. Os temas transversais surgem de acordo com a realidade social e a incorporação na educação é justamente para criar uma visão do educando (BRASIL, 2000).

Considerando que a Educação Ambiental praticada em grande número de escolas está distante do que se propõe, é necessário, então, que ele seja entendido criticamente em suas limitações, para que estas possam ser superadas. Muitas vezes, o conteúdo é trabalhado de forma memorizada, como no caso do estudo de práticas para preservação ambiental são: tratamento adequado dos resíduos urbanos (lixo) e provenientes da agricultura (agrotóxicos); redução no consumo de combustíveis fósseis (petróleo/gasolina), água e energia; estímulo à coleta seletiva; utilização dos 5 R's: Reduzir, Reciclar, Reutilizar, Recuperar e Reintegrar (SILVA; GONZALEZ; SILVA FILHO, 2011), reduzindo a aprendizagem de conteúdos insignificantes e sem a análise crítica pelos estudantes.

Segundo Silva e Souza (2017), fundamental para o desenvolvimento do cidadão consciente, a educação ambiental é o alicerce na construção de um futuro sustentável, embasado no conhecimento, nas competências individuais, na coletividade, nos valores sociais e éticos.

Nos últimos anos vem se discutindo sobre a temática de resíduos no mundo, e como sua produção ficou cada vez mais crescente. Com essa grande demanda o questionamento do descarte vem à tona, mas será que os aterros sanitários estão prontos para receber tal carga com uma progressão de crescimento tão alta, visando aguentar tal demanda de forma correta sem causar impactos ao meio ambiente, é preciso aumentar a vida útil de aterros. Além disso, pensando em resíduos e atrelado a educação ambiental este é um meio muito favorável para se começar uma conscientização, pois no âmbito escolar a geração de conhecimento traz um entendimento maior para tais temáticas que podem depois serem difundidas nas próprias casas dos alunos e assim, aumentar o contingente de aprendizado.

De acordo com, Hempe e Noguera(2012), em seu artigo sobre a educação ambiental, citam que as atividades, por meio de oficinas devem proporcionar o conhecimento como um todo, desde o surgimento de resíduos até sua destinação para que as pessoas que estiverem participando consigam trazer tais ensinamentos para a rotina, e assim começar a ter a educação ambiental em sua vida e transmitir está a todos em sua volta.

Segundo Oliveira, Fernandes e Carvalho (2020), a educação ambiental é uma opção para que se amenize os problemas ambientais, pois sensibiliza os seres sobre a maioria das consequências geradas por tais problemas. E ela abrange muitas vertentes para que se consolide tais melhorias como, políticas, ambientais, econômicas, culturais, éticas e sociais.

O problema do lixo que vem se agravando com o passar dos anos. Vários conceitos foram trabalhados durante o desenvolvimento da pesquisa, tais como: poluição ambiental, radioatividade, cinética química, meio ambiente, impacto ambiental/poluição, qualidade de vida, desenvolvimento sustentável, saúde, cidadania, educação ambiental, entre outros. Assim, o aprendizado em química deve possibilitar ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos em si, quanto suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas (Santos *et al.*, 2011).

Portanto, é de extrema importância que as crianças e adolescentes sejam inseridos na atual conjuntura, sempre incentivados e instruídos a respeito dos problemas ambientais que afetam a sociedade como um todo e é de responsabilidade da escola e da comunidade escolar guiar esses indivíduos através de sua formação (VERDELONE; CAMPBELL; ALEXANDRINO, 2019).

Com a intenção de propiciar ações de extensão da Universidade do Estado de Minas Gérias – UEMG que estabeleçam uma relação entre a Universidade e outros setores da sociedade, este projeto propiciou uma nova perspectiva e a necessidade de despertar o interesse pelas boas práticas para com o meio ambiente, que não só auxiliem na manutenção da vida natural propriamente dita, mas também sobre o espaço geográfico ocupado pela sociedade.

O projeto teve como objetivo geral o desenvolvimento de uma conscientização ambiental na comunidade escolar e no entorno do campus da UEMG, através de ações específicas acerca do problema do lixo doméstico no meio ambiente. Além de difundir valores

sustentáveis dentro da Universidade do Estado de Minas Gerais e das Instituições de Ensino Básico do município, por meio de palestras e ações de conscientização sobre práticas de coleta de lixo e reciclagem.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia deste projeto baseou em um ciclo de palestras e visitas técnicas na comunidade acadêmica e população local para que houvesse o desenvolvimento do projeto. Com reuniões entre as escolas envolvidas no projeto para verificar as atividades propostas com a conscientização ambiental.

Houve também um outro seguimento importante para a concretização do projeto era trazer a associação de catadores como forma de apoio, trazendo à tona uma ação reciclável, com a finalidade de organizar e separar o lixo, livrando o meio ambiente de impactos e como forma de renda.

As atividades realizadas foram oficinas, teatros, oficina de compostagem e discussões sobre a reciclagem do lixo.

Todavia, com o ano pandêmico de 2020 e com a continuação da pandemia em 2021, algumas ações não puderam ser aplicadas in loco, pelo fato do distanciamento social e protocolos de saúde, no entanto foram realizadas de forma remota.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desenvolvimento do projeto com alunos e funcionários das escolas e da universidade, propiciou a conscientização sobre os resíduos, coleta seletiva e sustentabilidade. Das práticas realizadas observou-se que o tema em questão foi difundido nas discussões, mesmo as atividades realizadas de forma remota.

Através de trabalhos promovidos pelos professores, juntamente com os alunos da Educação Básica, promoveu ações práticas visando a reutilização e reciclagem de materiais sem uso, influenciando os educandos e mostrando que podemos preservar a natureza com pequenas ações até mesmo quando vamos escolher um produto no supermercado, o que ajuda na conservação ambiental e diminui a extração dos recursos naturais, e que a prática da reciclagem pode até tornar-se uma fonte de renda para pessoas carentes.

Desenvolver o costume de reutilizar materiais destinados ao lixo diminui o impacto ambiental que seria causado por esse lixo sobre a natureza assim como o desperdício, dessa forma as pessoas adquirem a sensibilização ambiental através de atitudes que possam contribuir de forma positiva para a sustentabilidade do nosso planeta.

## **4 CONCLUSÃO**

Deste modo, tal projeto viabilizou um estudo da grande importância dos resíduos e sua respectiva destinação, determinando a coleta seletiva como um meio ao desenvolvimento sustentável, unindo questões econômicas, sociais e ambientais.

A intervenção mostrou que o reaproveitamento de materiais destinado ao lixo, se faz necessário e fundamental para um desenvolvimento sustentável, através de medidas que visem a redução da produção de lixo sobre o meio ambiente com a prática dos 5R's (Repensar, Reduzir, Reutilizar, Recusar e Reciclar) sendo assim praticadas dentro da escola e fora dela.

A Escola tem o papel de proporcionar mudança de hábitos, contribuindo para a preservação do meio ambiente, buscando sempre o desenvolvimento sustentável a partir de ações, concepções e mudanças de hábito, visando uma relação mais harmoniosa com o ambiente em qual cada um vive. Portanto, o projeto proporcionou um posicionamento mais crítico com ações que contribuam para o desencadeamento de projetos como esse com alternativas mais coerentes de forma sustentável.

Se faz necessário ter uma educação ambiental desde os primeiros anos das atividades

escolares, demonstrando uma empatia para com o meio ambiente, demonstrando cada vez mais o quão necessário é a educação ambiental em vários âmbitos sociais, principalmente na escola, e que independentemente da idade escolar a conscientização pode ser vista.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Rio de Janeiro, 2000.

CARVALO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 1 ed. Cortez Editora. 2017.

GUIMARÃES, F. T. Educação ambiental como domínio da promoção da saúde: conversações pedagógicas no âmbito da estratégia de saúde da família. **Revista Saúde em Redes**. v.2, n.1, 2016. Disponível em: <http://conferencia2016.redeunida.org.br/ocs/index.php/congresso/2016/paper/view/1758> Acesso em: 18 fev. 2020.

HEMPE, C.; NOGUERA, J.O.C. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 5, n. 5, p. 682 - 695, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4117>. Acesso em: 16 jan. 2021.

OLIVEIRA, N.S.; FERNANDES, M.K.M.; CARVALHO, D.P.S.R.P. Educação Ambiental como promotora da saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, Três Lagoas, v. 10, n. 1, p. 175-188, jan/jul 2020. Disponível em: <https://seer.ufms.br/index.php/sameamb/issue/view/578>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SANTOS, P.T.A et al. Lixo e reciclagem como tema motivador no ensino de química. **Eclética química journal**, São Paulo, v. 36, n. 1, 2011. Disponível em: <http://revista.iq.unesp.br/ojs/index.php/ecletica/article/view/132>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SILVA, I. M; GONZALEZ, L. R; SILVA FILHO, D. F. Recursos naturais de conforto térmico: um enfoque urbano. **Rev de Sociol. Bras de Arborização Urbana**. v. 6 n. 4, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66487/38299>. Acesso em: 23 fev. 2020.

SILVA, M. A; SOUZA, A. R. E. Ensino da Educação Ambiental no cotidiano do espaço escolar. **Rev Educ do Vale do São Francisco**. v. 7. n. 13, 2017. Disponível em: <http://periodicos2.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/viewArticle/1155>. Acesso em: 22 fev. 2020.

VERDELONE, T. H; CAMPBELL, G; ALEXANDRINO, C. R. Trabalhando educação ambiental com turmas do ensino fundamental I. **Brazilian Journal of Development**. v. 5. n. 6, 2019. Disponível em: <http://brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/1666/1587>. Acesso em: 20 fev. 2020.